

A Antroposofia Viva

Júlia Barany



Ao tornar o que aprendemos parte de nós, portanto, transformamos em conduta, em ação, não precisamos mais fazer citações textuais da fonte, pois a filosofia se tornou viva e cresce conosco. Todo método serve de ponto de partida, de base para o lançamento da nave.

E a gratidão por quem lhe deu o ponto de partida permeia os atos da pessoa que o reconhece, pois a melhor e mais nobre forma de agradecer é continuar o trabalho e manter a chama viva.

Por ser uma filosofia da vida, a Antroposofia só pode ser companheira inseparável da ética. Um contínuo trabalho interno possibilita criarmos a nossa ética no exercício do pensar livre.

Só é possível dar um passo no espiritual avançando três passos no ético: postulado do pressuposto básico da maioria das tradições filosóficas, religiosas e espirituais. E não poderia ser diferente na Antroposofia. Esse pressuposto básico permeia a Filosofia da Liberdade e dá força para a palavra e a ação dos seres humanos. Senão, seria como uma bolha de sabão, bela, mas sem consistência.

A ética alicerça de forma invisível, mas palpável nos resultados, as criaturas da Antroposofia. Podemos acompanhar a história de cada grupo que se engajou em alguma iniciativa, e só prosperaram os embaçados na ética e no amor, mesmo com todas as falhas humanas. O mesmo se manifesta na história individual, apesar de se acreditar que talvez seja possível montar uma imagem de faz-de-conta.

Desmoramam ou nem vingam quando falta ética e amor, ou então servem a outros propósitos, não aos propósitos da Vida. Da ética flui o amor, da capacidade de amar flui a ética. Os dois alimentam o respeito, a responsabilidade, a confiabilidade, a eficiência na ação.

O fazer artístico, em todas as suas manifestações e modalidades, acompanha as atividades com inspiração antroposófica. Ao olharmos para as iniciativas felizes ao redor do mundo, que nem conhecem a Antroposofia, constatamos a presença do fazer artístico.

O mundo é vivo, por isso muda, caminha, a ciência adquire novos conhecimentos, a sociedade adquire novas formas de funcionamento, nem a língua do século passado serve para hoje e precisa ser traduzida para a atual: o português de 1900 traduzido para o português de 2014. Nem mesmo as crianças são as mesmas!

Nenhum método pode continuar engessado, cristalizado, pois deixa de servir à vida. É algo óbvio que costumamos esquecer na acomodação, no conforto do já estabelecido. Foi nos dada a tarefa de co-criadores ao sermos colocados nessa esfera da Terra.

Assim mantemos Viva a Antroposofia, e assim vai nascendo o ser humano cada vez mais livre, mais consciente, mais amoroso na arte de criar-se a si mesmo.